

FR. DAMIÃO BERGE, O. F. M. — *A Vida de Heraclito de Éfeso*.
 Sep. de *Verbum*, t. IV, fasc. III, Rio de Janeiro, Setembro de 1947,
 pp. 47-85.

A personalidade singular do filósofo de Éfeso é cheia de curiosidade para o sociólogo e para o estudioso da evolução do pensamento filosófico entre os Gregos e na Antiguidade. Quis por isso o franciscano Fr. Damiano Berge, professor de Língua e Literatura Grega na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, trazer de novo ao conhecimento dos leitores a figura de Heraclito (1), propondo-se focar o aspecto biográfico mais do que o seu pensamento filosófico. É isto pelo menos o que nos sugere o título do estudo publicado na revista brasileira *Verbum*. Todavia, feita a leitura, fica-nos a impressão de que o estudo se não limitou à exposição dos traços biográficos de Heraclito, nem poderia, pois o que dele sabemos, por documentos e conjecturas, é insuficiente para um estudo de carácter meramente biográfico. Por isso o A. se viu obrigado a prestar atenção à obra do filósofo, analisando-a, extraíndo dela aspectos interessantes da personalidade do pensador, bem mais elucidativos para nós do que a simples exposição crítica de factos e datas. É assim conseguiu dar-nos de Heraclito uma interpretação nova e de interesse actual.

Uma vez traçado o conspecto da época anterior ao nascimento do filósofo, e da situação e história de Éfeso, Fr. Damiano Berge refere-se à data de nascimento de Heraclito e à sua ascendência real, privilégio que ele, no entanto, sempre transcurou. Esta atitude de menospreço das regalias nobiliárquicas parece ter marcado uma directriz espiritual e política oposta aos preconceitos naturais do aristocratismo em que nascera, mas não o fez desinteressar-se da acção prática. Partindo do conceito de *vulgo* (ignorância geral relativa ao conhecimento profundo da verdade) na obra de Heraclito, o professor brasileiro explica-o num sentido intelectualista, — espécie de «atitude mental» que nada teria que ver com a diferenciação de classes sociais.

Heraclito, que fora amicissimo de Hermodoro, chefe do partido democrático em Éfeso e, durante muito tempo, governador da cidade a que dera sábias leis, nela estabelecendo o democrático processo do ostracismo, encaminhava-se para um ideal de perfeição, moral e intelectual, realizável mediante uma selecção dos melhores valores humanos da cidade: aspirava, em suma, a uma aristocracia do espirito. Para Heraclito, portanto, segundo Fr. Damiano Berge, o conceito de aristocracia é qualitativo e não

(1) Fr. Damiano Berge acentua *Heráclito*, conformando-se certamente, nesta prosódia menos correcta, ao uso brasileiro. Notámos também certa irregularidade na transcrição gráfica de outros nomes helénicos. Assim, p. ex., *Androclo*, *Basileidai*, *Kaystros*, *Cleistenes*, *Coronis*, *Diónysos*, *Eleusis*, *Ferécides*, *lélegos* [sic], *Lygdamus*, *Orion*, *Semele*, *Zeuxis*, em vez de *Androclo*, *Basilidas*, *Caistro*, *Clistenes*, *Corónis*, *Dioniso*, *Eléusis*, *Ferécides*, *Léleges*, *Ligdamo*, *Orion*, *Sémele*, *Zéuxis*. — N. da R.

social ou sociológico, e com ela relaciona o A. a noção de «teórico» ou de «mentalidade eminentemente teórica», que considera uma característica específica de Heraclito na acção política que desempenhou em Éfeso. À volta do conceito de «homem teórico», de que Heraclito seria um genuíno representante, Fr. Damião Berge desenvolve a sua tese do valor do homem teórico, considerado quer em abstracto, quer na acção directa sobre a sociedade. Sendo um tipo humano caracterizado pelo pensamento abstracto, isto é, por uma concepção de verdade e aplicação integral desta à vida, a lei tem para ele um valor absoluto, como norma de proceder que não admite excepções. Isto levá-lo-á a não ter em conta a diversidade temperamental entre os homens. Socialmente, esta unilateralidade normativa é perigosa, pois pode ser averbada à conta de intransigência ou despotismo e provocar reacções populares. Ora as leis conferidas por Hermodoro aos cidadãos de Éfeso, de acordo com as opiniões éticas e sociológicas de Heraclito, visavam um alto objectivo do bem comum e da perfeição moral, e iam desde a educação da juventude, entre a qual se faria a selecção dos melhores para futuros governantes da cidade, até à depuração dos costumes e dos ritos em torno do culto de Ártemis. Aconteceu, porém, que a perspectiva de uma demasiada felicidade ou o receio de que Hermodoro se encaminhasse para o governo pessoal assustou os Efésios, que resolveram afastá-lo do poder, recorrendo ao democrático processo do ostracismo que ele próprio inaugurara. Hermodoro exilou-se, e Heraclito, irritado com os seus concidadãos, que nesta atitude agressiva teriam sido manobrados por elementos da plutocracia efésia a quem a governação de Hermodoro estaria prejudicando nos lucros financeiros e comerciais, retirou-se para a zona sagrada do templo de Ártemis, onde passou o resto da vida, a reflectir e a escrever. Desses escritos, de que restam fragmentos, se deduziu o pensamento filosófico de Heraclito, como sejam as teorias do fogo — «fogo metafísico», como escreve Fr. Damião Berge — e do *logos* como inteligência ou lei universal, «concretização física do fogo metafísico». Antes de morrer, Heraclito pediu que as suas obras, dedicadas a Ártemis, ficassem depositadas no santuário da deusa.

As considerações finais do opúsculo respeitam à história do templo e do culto de Ártemis, um e outro célebres na Grécia antiga. Fr. Damião Berge consagra muito do seu pequeno mas valioso trabalho a este assunto, esclarecendo de certo modo a influência que o culto da deusa exerceu no pensamento e no estilo de Heraclito. Pode mesmo dizer-se que a interpretação pessoal do A. sobre o conceito de aristocracia e de homem teórico, e a exposição que faz acerca do culto de Ártemis, constituem o cerne e a parte mais extensa do artigo. As notas, numerosas, e a bibliografia citada no final da separata testemunham o cuidado e honestidade com que o professor brasileiro estudou a figura desse enigmático filósofo pré-socrático. Embora, como era de prever, pouco acrescentasse ao que já se sabia sobre a vida de Heraclito, bastaria a novidade da sua reinterpretação para que o estudo merecesse a atenção de todos os que se interessam sin-

ceramente pela história do pensamento filosófico e da cultura da velha e gloriosa Hélade.

FIRMINO CRESPO